



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

**IPECE**

**Informe**

Nº 134 – Agosto/2018

**Recuperação Gradual do Mercado  
de Trabalho Cearense no Primeiro  
Semestre de 2018**

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltró Barreto

### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

### Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Marília Rodrigues Firmiano

## IPECE Informe – Nº 134 – Agosto/2018

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

### Elaboração:

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

### Colaboração:

Heitor Gabriel Silva Monteiro (Estagiário - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

**Valores:** Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

**Visão:** Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -  
Cambeba | Cep: 60.822-325 |  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2018

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2018

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Aspectos Geográficos. 6. Mercado de Trabalho. 7. Finanças Públicas. 8. Gestão Pública.

## Nesta Edição

O presente estudo apresenta a dinâmica do mercado de trabalho formal cearense a partir dos dados coletados junto ao Cadastro de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho.

A análise realizada acima permite concluir que a recuperação no mercado de trabalho cearense está sendo de forma gradual e bem mais lenta que a observada no país em parte explicada pela estrutura econômica do próprio estado.

O mercado de trabalho cearense vem se recuperando com nítida expansão da criação de vagas acompanhada por um número maior de setores participantes desse processo com destaque para os setores de Serviços, Indústria de transformação e Construção civil que saíram de um saldo negativo para um saldo positivo na comparação dos últimos dois anos.

O Comércio, apesar de apresentara destruição de vagas para o período como já era esperado, esse fato se deu de forma bem menos intensa quando comparado aos anos anteriores.

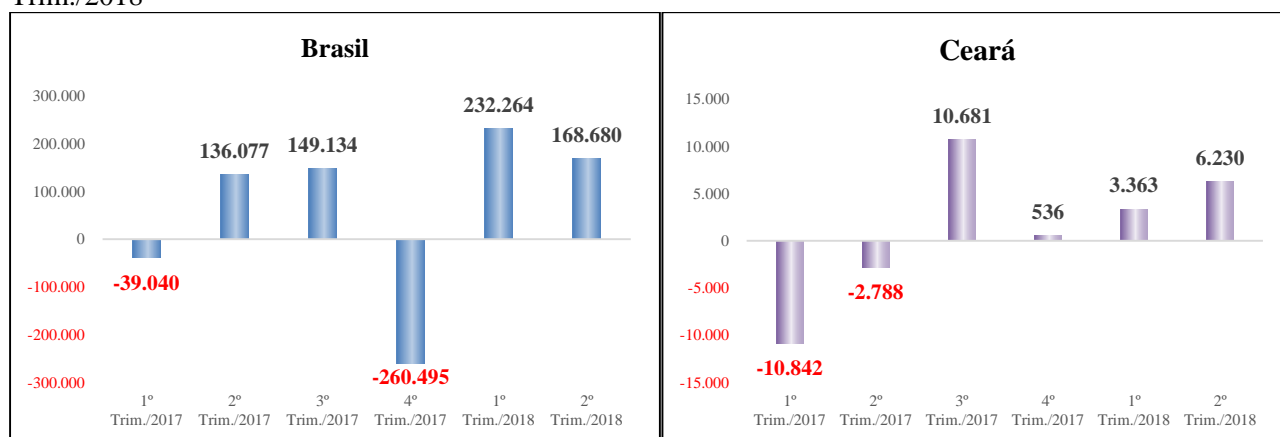
Por fim, a Agropecuária cearense também registrou um saldo negativo afetado por fatores sazonais.

## 1. Dinâmica dos Empregos Celetistas

Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho, o Brasil passou a registrar saldo positivo de empregos com carteira assinada no acumulado para o primeiro trimestre de 2018 (232.264 vagas), repetindo esse feito num ritmo inferior no acumulado do segundo trimestre de 2018 (168.680 vagas). Esses resultados dão um nítido sinal de recuperação no ritmo de criação de vagas de empregos com carteira assinada na economia brasileira, especialmente quando comparado aos mesmos trimestres do ano de 2017. (Gráfico 1).

O estado do Ceará também apresentou um comportamento de recuperação no mercado formal de trabalho, ao gerar vagas tanto no acumulado do primeiro trimestre de 2018 (3.363 vagas), e mais ainda no acumulado do segundo trimestre do ano (6.230 vagas), revelando uma dinâmica de criação mais robusta no último período (Gráfico 1).

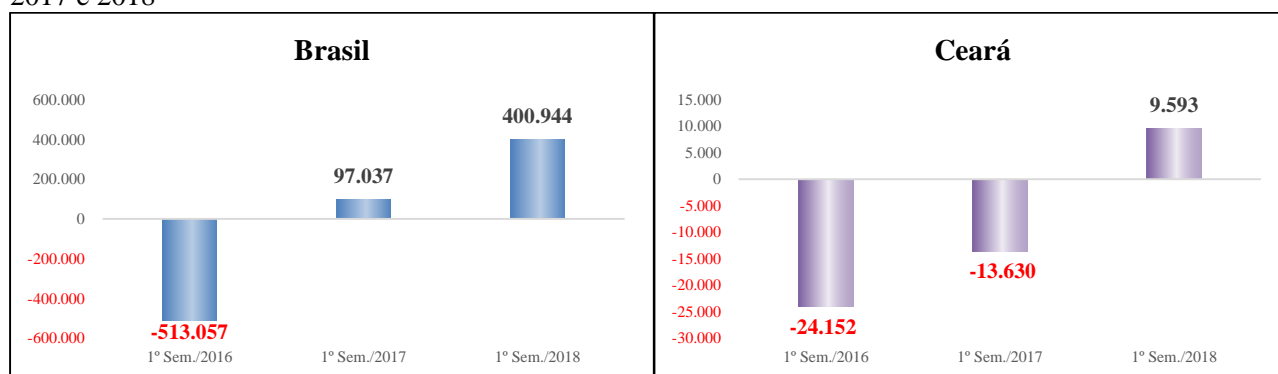
**Gráfico 1:** Evolução trimestral do saldo de empregos celetista – Brasil e Ceará - 1º Trim./2017 ao 2º Trim./2018



Fonte: CAGED/MTb. Elaboração: IPECE. Nota: Dados dentro e fora do prazo coletados em 29/08/2018.

Como resultado têm-se que o país gerou no acumulado do ano até junho de 2018 um total de 400.944 vagas de trabalho celetista, número bem diferente daquele registrado em 2016, quanto o país registrou fechamento de 513.057 postos de trabalho, e bem acima do saldo positivo de empregos gerados no mesmo período de 2017 de 97.037 vagas. Vale destacar que a geração de vagas no período nos últimos dois anos não supera a destruição de empregos observada em igual período de 2016.

O Ceará também apresentou criação de vagas de trabalho celetista no acumulado do ano até junho de 2018 de 9.593 vagas, recuperando apenas em parte a destruição de postos de trabalho celetista observada no período nos últimos dois anos. Mas já revelando sinais de um início de recuperação nas contratações.

**Gráfico 2:** Evolução do saldo de empregos celetista – Brasil e Ceará – Acumulado do ano até junho/2016, 2017 e 2018

Fonte: CAGED/MTb. Elaboração: IPECE. Nota: Dados dentro e fora do prazo coletados em 29/08/2018.

## 2. Emprego Celetista no Contexto Nacional

A Tabela 1 abaixo apresenta a evolução trimestral do saldo de empregos celetista entre o segundo trimestre de 2017 e o segundo trimestre de 2018 para o Brasil e estados. No segundo trimestre de 2017, um total de dezoito estados apresentaram criação de vagas de trabalho com carteira assinada no país, esse número aumentou para vinte e um no terceiro trimestre e caiu para apenas seis no quarto trimestre do mesmo ano.

O primeiro trimestre de 2018 aparece com dezessete estados registrando criação de empregos. No segundo trimestre de 2018, vinte e um estados acumularam um saldo positivo de 192.582 vagas e outros seis estados acumularam um saldo negativo de 23.902 vagas, fazendo com que o país acumulasse nesse período um saldo positivo de 168.680 vagas.

Os estados que apresentaram os maiores saldos positivos de empregos celetistas no segundo trimestre de 2018 foram: Minas Gerais (+57.611 vagas); São Paulo (+54.968 vagas); Goiás (+13.252 vagas); Mato Grosso (+9.905 vagas) e Bahia (+8.935 vagas).

Por outro lado, seis estados apresentaram saldos negativos de empregos cujos maiores para o referido período foram: Rio Grande do Sul (-18.236 vagas); Santa Catarina (-2.797 vagas); Alagoas (-2.225 vagas); Roraima (-556 vagas) e Paraíba (-64 vagas). O estado do Ceará foi o nono a gerar empregos no país no acumulado do segundo trimestre de 2018 (+6.230 vagas), superado dentro do Nordeste apenas por Bahia e Maranhão (Tabela 1).

**Tabela 1:** Evolução trimestral do saldo de empregos celetista – Brasil e Estados - 2º Trim./2017 ao 2º Trim./2018

Estados	2º Trim./2017	Rank.	3º Trim./2017	Rank.	4º Trim./2017	Rank.	1º Trim./2018	Rank.	2º Trim./2018	Rank.
Minas Gerais	56.780	1	-9.770	26	-35.646	26	34.940	4	57.611	1
São Paulo	55.884	2	49.273	1	-125.470	27	88.239	1	54.968	2
Goiás	22.270	3	6.111	12	-21.451	25	19.786	6	13.252	3
Mato Grosso	9.841	5	12.326	4	-15.322	23	13.138	7	9.905	4
Bahia	10.961	4	6.386	11	-12.311	21	12.941	8	8.932	5
Espírito Santo	7.393	6	-3.912	25	-3.640	16	6.561	9	7.151	6
Maranhão	2.957	8	4.810	13	-537	8	487	17	6.527	7
Pará	-1.527	23	6.621	9	-4.665	17	-3.722	21	6.526	8
Ceará	-2.788	24	10.681	5	536	5	3.363	12	6.230	9
Distrito Federal	-602	20	4.786	14	-2.939	15	6.079	10	6.189	10
Paraná	6.707	7	6.985	7	-17.961	24	27.970	5	4.146	11
Rio de Janeiro	-11.879	26	-12.715	27	-15.291	22	-8.878	25	2.189	12
Tocantins	1.646	11	2.521	17	-957	12	1.022	13	2.062	13
Piauí	2.642	10	2.181	18	-1.157	13	691	16	2.033	14
Mato Grosso do Sul	201	17	-2.299	24	-8.723	20	5.398	11	1.672	15
Rondônia	1.089	12	3.480	16	-889	11	751	14	831	16
Pernambuco	2.733	9	21.174	2	1.310	4	-20.473	26	761	17
R. G. Norte	-219	19	6.513	10	-2.239	14	-4.568	23	693	18
Amapá	638	15	332	21	-550	9	692	15	367	19
Acre	578	16	849	20	-746	10	-1.022	20	296	20
Sergipe	972	13	-101	22	4.551	2	-3.748	22	241	21
Amazonas	-1.040	21	4.749	15	2.054	3	-420	19	-24	22
Paraíba	-1.054	22	6.795	8	-16	7	-5.981	24	-64	23
Roraima	732	14	1.260	19	138	6	-103	18	-556	24
Alagoas	-4.412	25	7.254	6	17.079	1	-21.954	27	-2.225	25
Santa Catarina	194	18	15.128	3	-8.649	19	36.534	3	-2.797	26
Rio Grande do Sul	-24.620	27	-2.284	23	-7.004	18	44.541	2	-18.236	27
<b>Brasil</b>	<b>136.077</b>	<b>---</b>	<b>149.134</b>	<b>---</b>	<b>-260.495</b>	<b>---</b>	<b>232.264</b>	<b>---</b>	<b>168.680</b>	<b>---</b>

Fonte: CAGED/MTb. Elaboração: IPECE. Nota: Dados dentro e fora do prazo coletados em 29/08/2018.

A Tabela 2 a seguir apresenta a evolução do saldo de empregos celetista para o acumulado do ano até junho dos últimos três anos para o Brasil e estados. No acumulado do primeiro semestre de 2016 apenas quatro estados apresentaram criação de vagas de trabalho com carteira assinada refletindo o estopim da crise macroeconômica vivida pelo país. Esse número aumentou para dezesseis estados no primeiro semestre de 2017 ano que se revelou como início da recuperação do mercado de trabalho.

No primeiro trimestre de 2018, dezoito estados apresentaram e acumularam um saldo positivo de 466.780 vagas e outros nove estados acumularam um saldo negativo de 65.836 vagas, fazendo o país apresentar um saldo positivo de 400.494 vagas de trabalho celetista, mais de quatro vezes superior ao registrado em igual período de 2017, confirmando-se a trajetória de recuperação das vagas perdidas no mercado de trabalho nacional.

Os estados que apresentaram os maiores saldos positivos de empregos formais no acumulado do primeiro semestre de 2018 foram: São Paulo (+143.207 vagas); Minas Gerais (+92.551 vagas); Santa Catarina (+33.737 vagas); Goiás (+33.038 vagas) e Paraná (+32.116 vagas). Por outro lado, outros nove estados apresentaram saldos negativos de empregos cujos maiores para

o referido período foram observados nos estados de: Alagoas (-24.179 vagas); Pernambuco (-19.712 vagas); Rio de Janeiro (-6.689 vagas); Paraíba (-6.045 vagas) e Rio Grande do Norte (-3.875 vagas). O estado do Ceará foi o décimo primeiro a gerar empregos no país no acumulado do primeiro semestre de 2018 (+9.593 vagas), superado dentro do Nordeste apenas pelo estado da Bahia (Tabela 2).

**Tabela 2:** Evolução do saldo de empregos celetista – Brasil e Estados – Acumulado do ano até junho/2016, 2017 e 2018

Estados	1º Sem./2016	Rank.	1º Sem./2017	Rank.	1º Sem./2018	Rank.
São Paulo	-132.318	27	69.605	1	143.207	1
Minas Gerais	-3.980	8	68.817	2	92.551	2
Santa Catarina	-7.338	10	22.775	5	33.737	3
Goiás	19.815	1	42.036	3	33.038	4
Paraná	-16.238	21	24.324	4	32.116	5
Rio Grande do Sul	-12.767	14	862	13	26.305	6
Mato Grosso	6.447	2	19.449	6	23.043	7
Bahia	-32.929	24	5.709	9	21.873	8
Espírito Santo	-15.340	20	5.710	8	13.712	9
Distrito Federal	-11.526	12	102	15	12.268	10
<b>Ceará</b>	<b>-24.152</b>	<b>22</b>	<b>-13.630</b>	<b>24</b>	<b>9.593</b>	<b>11</b>
Mato Grosso do Sul	3.299	3	5.998	7	7.070	12
Maranhão	-12.830	15	-2.151	18	7.014	13
Tocantins	-326	5	2.539	10	3.084	14
Pará	-15.169	18	-8.462	22	2.804	15
Piauí	-8.027	11	2.241	11	2.724	16
Rondônia	-4.552	9	-676	17	1.582	17
Amapá	-2.526	7	379	14	1.059	18
Amazonas	-14.627	17	-4.775	20	-444	19
Roraima	370	4	1.264	12	-659	20
Acre	-1.122	6	67	16	-726	21
Sergipe	-11.981	13	-5.354	21	-3.507	22
R. G. Norte	-15.221	19	-3.472	19	-3.875	23
Paraíba	-13.250	16	-10.175	23	-6.045	24
Rio de Janeiro	-102.973	26	-64.184	27	-6.689	25
Pernambuco	-51.458	25	-29.199	25	-19.712	26
Alagoas	-32.338	23	-32.762	26	-24.179	27
<b>Brasil</b>	<b>-513.057</b>	<b>---</b>	<b>97.037</b>	<b>---</b>	<b>400.944</b>	<b>---</b>

Fonte: CAGED/MTb. Elaboração: IPECE. Nota: Dados dentro e fora do prazo coletados em 29/08/2018.

### 3. Distribuição Setorial dos Empregos Celetistas

A Tabela 3 abaixo apresenta a evolução trimestral do saldo de empregos celetista por setores no Brasil entre o segundo trimestre de 2017 e o segundo trimestre de 2018. Dos oito setores investigados, metade deles registraram saldo positivo de empregos no segundo trimestre de 2017 (Agropecuária, Serviços, Indústria de transformação e Administração pública). Já no segundo trimestre de 2018, nota-se que o número de setores com saldo positivo de empregos no mercado de trabalho formal nacional aumentou para seis.

Os maiores saldos positivos nesse período foram registrados por: Serviços (+91.950 vagas); Agropecuária (+75.611 vagas); Construção civil (+19.276 vagas); SIUP (+3.781 vagas); Extrativa Mineral (+889 vagas) e Administração pública (+426 vagas) que acumularam um saldo

positivo de 191.933 vagas. Por outro lado, dois setores registraram destruição de postos de trabalho nesse período: Comércio (-20.400 vagas) e Indústria de transformação (-2.853 vagas) que acumularam um saldo negativo de 23.253 vagas.

**Tabela 3:** Evolução trimestral do saldo de empregos celetista por setores - Brasil - 2º Trim./2017 ao 2º Trim./2018

Setores	2º Trim./2017	Rank.	3º Trim./2017	Rank.	4º Trim./2017	Rank.	1º Trim./2018	Rank.	2º Trim./2018	Rank.
Serviços	32.343	2	55.113	2	-90.416	7	191.959	1	91.950	1
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	105.858	1	-10.991	8	-73.588	5	-3.807	7	75.611	2
Construção Civil	-12.233	8	8.390	4	-81.099	6	22.855	3	19.276	3
Serviços Industr de Utilidade Pública	-1	5	-2.539	7	-3.072	2	2.578	5	3.781	4
Extrativa mineral	-340	6	-391	5	-4.173	3	304	6	889	5
Administração Pública	4.836	4	-483	6	-19.287	4	13.269	4	426	6
Indústria de transformação	9.267	3	56.210	1	-107.164	8	78.419	2	-2.853	7
Comércio	-3.653	7	43.825	3	118.304	1	-73.313	8	-20.400	8
<b>Total</b>	<b>136.077</b>	<b>---</b>	<b>149.134</b>	<b>---</b>	<b>-260.495</b>	<b>---</b>	<b>232.264</b>	<b>---</b>	<b>168.680</b>	<b>---</b>

Fonte: CAGED/MTb. Elaboração: IPECE. Nota: Dados dentro e fora do prazo coletados em 29/08/2018.

A Tabela 4, por sua vez, apresenta a evolução do saldo de empregos celetista por setores no Brasil para o acumulado do ano até junho nos últimos três anos. No acumulado do ano até junho de 2016, apenas dois setores apresentaram saldo positivo de empregos, Agropecuária (+93.384 vagas) e Administração pública (+19.096) acumulando um saldo positivo de 112.480 vagas. Esse saldo positivo foi totalmente anulado pela destruição de vagas observada nos demais setores, principalmente pelo Comércio (-248.434 vagas) e Indústria de transformação (-139.189 vagas). Estes setores apresentaram e acumularam um saldo negativo de 625.537 vagas, resultando num saldo negativo para o país de 513.057 vagas.

Diante o exposto é possível afirmar que se não fosse o setor Agropecuário e a Administração pública a realidade do mercado de trabalho nacional teria sido muito pior.

No primeiro semestre de 2017, nota-se uma nítida recuperação no tocante ao número de setores que passaram a registrar saldo positivos, num total de cinco setores acumulando 246.480 vagas. Todavia, os setores do Comércio, seguido da Construção civil e da Extrativa mineral ainda sentiam fortemente os efeitos da crise (Tabela 4).

No entanto, no primeiro semestre de 2018, o mercado de trabalho brasileiro apresentou uma significativa melhora quando comparado com os últimos dois anos, com sete setores apresentando saldos positivos com destaque para Serviços (+283.909 vagas); Indústria de transformação (+75.566 vagas) e Agropecuária (+71.804 vagas). Apenas o setor de Comércio apresentou destruição de vagas de empregos (Tabela 4).

**Tabela 4:** Evolução do saldo de empregos celetista por setores - Brasil - Acumulado do ano até junho/2016, 2017 e 2018

Setores	1º Sem./2016	Rank.	1º Sem./2017	Rank.	1º Sem./2018	Rank.
Serviços	-117.024	6	74.982	2	283.909	1
Indústria de transformação	-139.189	7	29.647	3	75.566	2
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	93.384	1	121.760	1	71.804	3
Construção Civil	-111.922	5	-30.678	7	42.131	4
Administração Pública	19.096	2	18.606	4	13.695	5
Serviços Industr de Utilidade Pública	-4.151	3	1.485	5	6.359	6
Extrativa mineral	-4.817	4	-1.365	6	1.193	7
Comércio	-248.434	8	-117.400	8	-93.713	8
<b>Total</b>	<b>-513.057</b>	<b>---</b>	<b>97.037</b>	<b>---</b>	<b>400.944</b>	<b>---</b>

Fonte: CAGED/MTb. Elaboração: IPECE. Nota: Dados dentro e fora do prazo coletados em 29/08/2018.

A Tabela 5 a seguir apresenta a evolução trimestral do saldo de empregos celetista por setores no Ceará entre o segundo trimestre de 2017 e o segundo trimestre de 2018. Dos oito setores investigados, também metade deles registraram saldo positivo de empregos no segundo trimestre de 2017 (Agropecuária, SIUP, Administração pública e Construção civil). Já no segundo trimestre de 2018, nota-se que o número de setores com saldo positivo de empregos no mercado de trabalho formal cearense aumentou para cinco.

Os maiores saldos positivos nesse período foram registrados por: Serviços (+4.992 vagas); Construção civil (+2.590 vagas); SIUP (+54 vagas); Administração pública (+46 vagas) e Extrativa Mineral (+37 vagas) que acumularam um saldo positivo de 7.719 vagas. Por outro lado, três setores registraram destruição de postos de trabalho nesse período: Comércio (-740 vagas); Indústria de transformação (-659 vagas) e Agropecuária (-90 vagas) que acumularam um saldo negativo de 1.489 vagas. A diferença resultou num saldo positivo para o estado de 6.230 vagas. (Tabela 5).

**Tabela 5:** Evolução trimestral do saldo de empregos celetista por setores - Ceará - 2º Trim./2017 ao 2º Trim./2018

Setores	2º Trim./2017	Rank.	3º Trim./2017	Rank.	4º Trim./2017	Rank.	1º Trim./2018	Rank.	2º Trim./2018	Rank.
Serviços	-702	6	3.828	1	1.047	2	3.186	2	4.992	1
Construção Civil	55	4	654	5	-1.794	7	54	6	2.590	2
Serviços Industr de Utilidade Pública	231	2	347	6	-2	3	94	4	54	3
Administração Pública	167	3	154	7	-30	4	219	3	46	4
Extrativa mineral	-32	5	-5	8	-121	5	61	5	37	5
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	308	1	2.455	2	-1.529	6	-1.186	7	-90	6
Indústria de transformação	-1.785	8	1.664	3	-2.304	8	4.328	1	-659	7
Comércio	-1.030	7	1.584	4	5.269	1	-3.393	8	-740	8
<b>Total</b>	<b>-2.788</b>	<b>---</b>	<b>10.681</b>	<b>---</b>	<b>536</b>	<b>---</b>	<b>3.363</b>	<b>---</b>	<b>6.230</b>	<b>---</b>

Fonte: CAGED/MTb. Elaboração: IPECE. Nota: Dados dentro e fora do prazo coletados em 29/08/2018.

A Tabela 6, por sua vez, apresenta a evolução do saldo de empregos celetista por setores no Ceará para o acumulado do ano até junho nos últimos três anos. No acumulado do ano até junho de 2016, apenas um setor apresentou saldo positivo de empregos, Serviços (+601 vagas). Por outro lado, sete setores registraram saldo negativos com destaque para Comércio (-9.811 vagas) e Indústria de transformação (-6.444 vagas).



O número de setores com saldo positivos aumentou para dois no acumulado do primeiro semestre de 2017, revelando um ritmo de recuperação mais lento quando comparado com o mercado de trabalho nacional. Os empregos foram criados na Administração pública (+410 vagas) e nos Serviços Industriais de Utilidade Pública (+146 vagas). O Comércio (-6.410 vagas) e a Indústria de transformação (-3.135 vagas) ainda sentiam os efeitos da crise (Tabela 6).

A recuperação só foi observada no primeiro semestre de 2018, quando seis dos oito setores passaram a registrar saldo positivo de empregos com destaque para Serviços (+8.178 vagas); Indústria de transformação (+3.669 vagas) e Construção civil (+2.644 vagas) que passaram a registrar significativo saldos positivos comparada a destruição de vagas observada em igual período de 2017 (Tabela 6).

**Tabela 6:** Evolução do saldo de empregos celetista por setores – Ceará – Acumulado do ano até junho/2016, 2017 e 2018

Setores	1º Sem./2016	Rank.	1º Sem./2017	Rank.	1º Sem./2018	Rank.
Serviços	601	1	-2.062	6	8.178	1
Indústria de transformação	-6.444	7	-3.135	7	3.669	2
Construção Civil	-5.049	6	-1.085	4	2.644	3
Administração Pública	-105	2	410	1	265	4
Serviços Industr de Utilidade Pública	-1.520	4	146	2	148	5
Extrativa mineral	-140	3	-197	3	98	6
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	-1.684	5	-1.297	5	-1.276	7
Comércio	-9.811	8	-6.410	8	-4.133	8
<b>Total</b>	<b>-24.152</b>	<b>---</b>	<b>-13.630</b>	<b>---</b>	<b>9.593</b>	<b>---</b>

Fonte: CAGED/MTb. Elaboração: IPECE. Nota: Dados dentro e fora do prazo coletados em 29/08/2018.

#### 4. Considerações Finais

A análise realizada acima permite concluir que a recuperação no mercado de trabalho cearense está sendo de forma gradual e bem mais lenta que a observada no país em parte explicada pela estrutura econômica do próprio estado.

O mercado de trabalho cearense vem se recuperando com nítida expansão da criação de vagas acompanhada por um número maior de setores participantes desse processo com destaque para os setores de Serviços, Indústria de transformação e Construção civil que saíram de um saldo negativo para um saldo positivo na comparação dos últimos dois anos.

O Comércio, apesar de apresentara destruição de vagas para o período como já era esperado, esse fato se deu de forma bem menos intensa quando comparado aos anos anteriores. Por fim, a Agropecuária cearense também registrou um saldo negativo afetado por fatores sazonais.